

Petista nega criação de impostos

Candidato diz que foi infeliz ao usar CPMF como exemplo

• SÃO PAULO. O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, disse ontem que foi infeliz ao usar a CPMF como exemplo para financiar a agricultura e a reforma agrária. Diante da polêmica, garantiu que não criará impostos e lembrou que o PT sempre foi contrário à CPMF.

Os ministros da Agricultura, Francisco Turra, e da Reforma Agrária, Raul Jungmann, criticaram a proposta da oposição para o setor, divulgada anteontem em Brasília. A promessa de assentar um milhão de famílias foi contestada por Jungmann. Ele disse que Lula vai precisar de uma caneta mágica para cumprir essa meta.

— Lula diz que gastará R\$ 15 mil para cada família assentada, só que essas contas não fecham — disse Jungmann, acrescentando que só o custo da terra é, em média, R\$ 10 mil por hectare.

A infra-estrutura do assentamento consome mais R\$ 15 mil e o financiamento para plantio é de no mínimo R\$ 4,5 mil.

— Não tenho como concorrer com o Lula, porque minha caneta é uma simples Bic — brincou.

Turra classificou de ultrapassada a proposta de subsidiar os produtos agrícolas como forma de evitar importações de alimentos. Segundo ele, a forma correta é estimular o aumento da produção, meta que vem sendo trabalhada intensamente pelo Governo, assegura.

O ministro assinou com Jungmann um termo de cooperação técnica que possibilitará a venda na Ceagesp da produção agrícola das famílias assentadas pelo Governo do estado.

O coordenador político da campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso, Euclides Scalco, disse temer que Lula se valha de métodos autoritários para promover sua meta. Na opinião de Scalco, a meta é inexecutável pelas normas legais de desapropriação de terras.

— A não ser que se imagine uma forma coercitiva de desapropriação de terras — disse.